

# A IMPRENSA.

PERIODICO POLITICO.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre na sua typographia á rua Barroso n.  
Publicações, 60 reis por linha; numero avulso 240 reis. Os authographos dos artigos embora não se publiquem, não se restituem.

ANNO I.

THERESINA, SABBADO 30 DE JUNHO DE 1866.

NUMERO 49

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO CENTRAL.

Ministerio da justiça.—Sr.—Por aviso de 6 do corrente mandou Vossa Magestade Imperial que a secção de justiça do conselho de estado examine a collecção das leis da provincia do Piahy do anno de 1864.

A referida collecção nada contém contrario ás leis geraes e a constituição do estado, e por isso entende a secção que seja archivada—Vossa Magestade Imperial resolverá o que for mais justo.

Salladas conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 7 de fevereiro de 1866.—Visconde de Jequitinhonha.—Visconde de Uruguay.—José Antonio Pimenta Bueno.—Resolução imperial.—Como parece.—Págo 11 de maio de 1866.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araújo.

—Circular.—2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 12 de maio de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se, na impressão do regulamento de 30 de dezembro do anno passado, omitido no § 2.º do artigo 11, os julgamentos dos crimes de responsabilidade; e devendo a estatística reter-se necessariamente de semelhante omissão: Manda Sua Magestade o Imperador Declarar que no § 2.º do referido artigo 11 se comprehendem os mappas parciaes de que tracta o § 2.º do artigo 9.º O que communica a V. Exc. para sua intelligencia e devida execução. Deus guarde a V. Exc.—José Thomaz Nabuco de Araújo.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumprase e publique-se.—Palacio da presidencia da provincia do Piahy, em 21 de Junho de 1866.—Franklin Doria.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JUNHO DE 1866.

—Officio a camara municipal da Independencia.—Respondendo ao officio da camara municipal da villa da Independencia, datado de 22 de maio ultimo, declaro-lhes que não podem ser approvadas as arrematações feitas perante a mesma camara dos dizimos de miunças e aferições de pesos e medidas d'aquelle municipio relativos ao corrente anno pela quantia de 346\$900 reis em vista da differença que ha de mais da metade para menos, do preço porque foram arrematados os do anno passado.

Dia 21.

—Portaria.—O presidente da provincia, em virtude de proposta do Dr. chefe de policia contida em officio de 20 do corrente resolve conceder a demissão que pediu José Clarindo de Nello, do cargo de 4.º supplente do subdelegado de policia do termo de Peracuruca.

Fizeram-se as communicações necessarias.

—Officio ao Exm. presidente de Sergipe.—Estou de posse de dois exemplares do relatório que, no dia 1.º de fevereiro do corrente anno, foi entregue a V. Exc. pelo commandador Antonio Dias Coelho e Nello, na qualidade de 2.º vice-presidente, por occasião de passar a V. Exc. a administração d'essa provincia, os quaes V. Exc. se serviu remetter-me com o seu officio circular de 8 do mez precedente, cujo recebimento tenho a honra de accusar.

—Idem ao Dr. chefe de policia.—Com o officio de V. S. de hontem datado, recebi o que me dirigiu o delegado de policia do termo de Peracuruca Francisco Antonio da Souza Xirrite, participando-me ter passado ao 2.º supplente o exercicio do referido cargo por impossibilidade de exercer o de que fico inteirado.

—Idem ao mesmo.—Accuso o recebimento do officio de V. S. de 20 do corrente, pelo qual me communicou haver n'aquelle data exonerado o capitão Alexandre Clementino do Rego do emprego de amanuense interino da repartição a seu cargo, em razão de ter assumido o exercicio do seu emprego o amanuense Benjamin José Teixeira.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.—Idem ao mesmo.—Acabo de expedir ordem ao commandante do destacamento d'esta cidade, afim de que mande apresentar a V. S. quatro praças armadas para irem ao interior d'este termo prender um criminoso de diversas mortes e roubo, conforme V. S. requisitou em seu officio datado de hontem, que fica assim respondido.

Expediu-se a ordem supra ao commandante do destacamento d'esta cidade.

—Idem ao Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury d'esta capital.—Tendo por officio de 18 do corrente dirigido-me ao seu substituto, solicitando a dispensa do chefe de secção da secretaria d'esta presidencia, Filinto Elycio Fernandes de Moraes, dos trabalhos da presente sessão do jury; e não tendo até a presente resposta alguma, de novo insisto pela dispensa do referido empregado, attenta a affluencia de trabalhos que ha na repartição.

—Idem ao commandante superior de S. Gonçalo.—Em resposta ao seu officio de 4 do corrente, declaro-lhe que convenio no adiamento da revista geral que V. S. pretendia passar no dia 24 d'este, na guarda nacional de seu commando até que cesse o flagello da peste de bexigas que ali grassa, convindo que indique com antecedencia a epocha do adiamento, para ser approvada por esta presidencia, na forma da lei.

—Idem ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 4 do corrente, fico inteirado de haver V. S. n'aquelle data reasumido o exercicio do seu posto, em consequencia de se haver findado a licença que lhe foi concedida.

—Idem ao Dr. juiz de direito da comarca de Jaicós.—Pela communicação que Vmc. me fez com data de dois d'este mez, fiquei inteirado de não haver Vmc. decretado orisão, nem concedido ou negado fiança alguma no mez de maio findo.

—Idem ao Dr. Lourenço Valente de Figueiredo.—Pelos seu officio do 1.º do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. no dia 30 de maio findo assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Jaicós e Picos, para o qual foi nomeado por decreto de 15 de fevereiro passado.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.—Idem a camara municipal de Jaicós.—Tenho presente o officio que Vmc. dirigiram com data de 30 de maio ultimo, e em resposta declaro-lhes, que approvo a arrematação dos dizimos de miunças d'esse municipio, relativos do corrente anno, pela quantia de 382\$ reis.

Dia 22.

—Idem ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico a V. Exc. que o doutor juiz de direito da comarca d'esta capital Antonio de Souza Mendes Junior, em data de hontem, reasumio o exercicio do seu cargo que no dia 1.º d'este mez havia deixado por motivo de molestia.

—Idem ao Exm. presidente do Maranhão.—Com o officio de V. Exc. datado de 9 do corrente, que tenho a honra de responder, recebi a guia das praças da guarda nacional que, com destino a esta capital, V. Exc. fez transportar para a cidade da Parahyba no vapor Gurupy.

—Idem ao mesmo.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc. de 10 de maio ultimo, e fico inteirado de haver V. Exc. mandado dar passagem para esta capital, pela cidade da Parahyba, por conta do ministerio da guerra, aos officiaes da guarda nacional d'esta provincia, capitão Benjamin José Teixeira, e alferes Manoel Ribeiro Soa-

res do Nascimento, que vierão da corte dispensados do serviço da campanha.

—Idem ao Dr. Antonio de Souza Mendes Junior, juiz de direito da comarca d'esta capital.—Pelo seu officio datado de hontem, fiquei inteirado de haver Vmc. n'aquelle data reasumido o exercicio do cargo de juiz de direito d'esta comarca, que havia deixado por motivos de molestia.

Communicou-se a thesouraria de fazenda.

—Idem ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto a V. S. as inclusas guias do capitão Benjamin José Teixeira e alferes Manoel Ribeiro Soares do Nascimento, afim de que V. S. lhes mande ajustar contas, visto terem sido dispensados do serviço do exercito.

—Idem a camara municipal de Marvão.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigiram com data de 21 de maio ultimo, cabe-me dizer-lhes que em vista do parecer juncto por copia do Dr. procurador fiscal da administração da fazenda provincial, approvo a decisão dada por essa camara declarando que os lavradores que plantarem n'esse municipio estão sujeitos a pagar os dizimos de miunças d'aquillo que colherem.

Dia 23.

—Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o artigo 36 do regulamento n. 53 de 21 de novembro de 1864; e sob proposta do Dr. director da instrucção publica, contida em officio de hoje, nomeia a D. Rosina Augusta da Silva Conrado para substituir a professora publica d'esta cidade, que se acha em gozo de licença.

Fizeram-se as necessarias communicações.

—Idem.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o agente do correio da villa da Independencia, Benedicto Alves Pacheco e em vista da informação do administrador do correio, resolve conceder-lhe setenta e cinco dias de licença para tractar de sua saude; deixando em logar o respectivo substituto.

Fizeram-se as communicações necessarias.

—Idem.—O presidente da provincia, em virtude do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e proposta do commandante do 17.º batalhão da guarda nacional do municipal de Paranaíba, nomeia para os postos vagos no mesmo batalhão os cidadãos seguinte.

4.ª Companhia.

Para capitão, o tenente cirurgião Fabio da Cunha Lustosa.

5.ª Companhia.

Para capitão, o tenente da 1.ª companhia do 5.º corpo de cavallaria, Gil da Cunha Lustosa.

Para alferes, o guarda nacional Jesuino da Cunha Lustosa.

Fizeram-se as precisas communicações.

—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao capitão Benjamin José Teixeira, dispensado do serviço do exercito, e considerado em serviço até esta capital, mande V. S. pagar o soldo simples e etape correspondente a que tem direito, na forma do aviso do ministerio da guerra de 4 de maio ultimo, conforme acaba de requerer-me.

—Idem ao mesmo.—Tendo sido dispensado do serviço do exercito, o alferes Manoel Ribeiro Soares do Nascimento, e considerado em serviço até o logar de sua residencia no municipio de Marvão, cumpre que V. S. lhe mande pagar o soldo simples e a etape correspondente a que tem direito na forma do aviso do ministerio da guerra de 4 de maio ultimo, conforme acaba de requerer-me.

—Idem ao mesmo.—Transmitto a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional de ns. 23, 25, 26, e 27 datadas de 21 de abril, 2, 16 e 17 de maio ultimos; e bem assim dois avisos do ministerio da guerra datados de 5 e 19 do ultimo mez citado.

—Idem ao Dr. director da instrucção publica.—Em resposta ao seu officio de hoje, fico sciente de haver a professora publica de 1.ª letras d'esta capital D. Zelinda Rosa de Carvalho e Silva entrado n'aquelle data em gozo da licença de tres mezes que lhe concedi para tractar de sua saude. Outro sim, declaro-lhe que por portaria de hoje nomeei a D. Rosina Augusta da Silva Conrado, por Vmc. proposta, para substituir a referida professora, durante o seu impedimento.

—Idem ao commandante da companhia de policia.—Ordeno a Vmc. que ponha já a disposição do Dr. inspector da administração de fazenda provincial, uma praça da companhia do seu commando, para ir em delegencia a cidade da Parahyba.

—Idem a D. Rosina Augusta da Silva Conrado.—Tendo por portaria de hoje nomeado a Vmc. para substituir a professora publica d'esta cidade D. Zelinda Rosa de Carvalho e Silva que se acha em gozo de licença, assim o communico a Vmc., servindo-lhe este de título.

—Idem ao commandante superior de Marvão, Príncipe Imperial, e Independencia.—Não existindo na secretaria d'esta presidencia as qualificações da guarda nacional dos municipios de Príncipe Imperial e Independencia relativos aos annos de 1864 e 1865, e do municipio de Marvão do anno de 1865, determino a V. S. que com a maior urgencia me remetta copias autenticas d'essas qualificações, afim de poder satisfazer ao que me é exigido em aviso do ministerio da justiça de 15 de maio ultimo. O que lhe tenho por muito e muito recommendado.

Dia 25.

—Portaria.—O presidente da provincia, auctorisa sob sua responsabilidade ao Dr. inspector da administração de fazenda provincial a entregar a thesouraria de fazenda a quantia de 1,500\$000 reis sobre garantia de um saque de igual quantia contra a alfandega da cidade da Parahyba, visto não haver dinheiro n'aquelle thesouraria para pagamento das tropas, conforme me representou verbalmente o respectivo inspector.

Fizeram-se as communicações necessarias.

—Idem.—O presidente da provincia tendo conhecimento de que a epidemia das bexigas reina com intensidade na villa das Barras, resolve nomear uma comissão composta do juiz municipal bacharel Custodio Alves dos Santos, do presidente da camara municipal Candido Borges de Carvalho e do delegado de policia tenente-coronel João Antonio Rodrigues, para distribuirem alguns medicamentos e dietas com os bexigosos desvalidos d'aquelle municipio.

Fizeram-se as communicações precisas.

—Idem.—O presidente da provincia em virtude do § 1.º do artigo 5.º do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro de 1862, resolve abrir um credito sob sua responsabilidade da quantia de 100\$000 reis para ser applicada ao tratamento dos doentes desvalidos atacados de bexigas na villa das Barras; cuja quantia deverá ser entregue pela collectoria das rendas geraes d'aquelle villa a uma comissão composta do delegado de policia tenente-coronel João Antonio Rodrigues, do presidente da camara municipal Candido Borges de Carvalho e do juiz municipal bacharel Custodio Alves dos Santos, os quaes farão distribuir com os referidos doentes os remedios e dietas que forem mister.

Fizeram-se as communicações necessarias.

—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido dispensado do serviço do exercito, o tenente da guarda nacional residente na villa de Valença, Raimundo Torres Costa; mande V. S. em vista da guia juncta, ajustar-lhe contas, e pagar o soldo e a etape correspondente, a que tem direito, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 2 de maio d'este anno.

—Idem ao mesmo.—Em face da guia juncta, mande V. S. ajustar contas ao major

reformado da guarda nacional residente na villa de Jeromenha, Antonio Viceite de Campos, e pagar-lhe o soldo e a etape a que tem direito, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 2 de maio ultimo, visto ter sido dispensado do serviço do exercito.

—Idem ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. de 23 do corrente, declaro-lhe que deve o alferes Francisco de Paula Lapa, fazer a indemnisação do que se acha a dever a essa thesouraria em virtude do seu ajustamento de contas, até dezembro, na forma da informação da 2.ª secção, que V. S. trouxe ao meu conhecimento, e que devolve-lhe.

—Idem ao commandante da companhia policial.—Em resposta ao seu officio de 23 do corrente, fico sciente de haver assentado praça como voluntario na companhia do seu commando, o paisano Francisco da Costa Rabello, o qual foi julgado apto para o serviço na inspecção porque passou.

#### Dia 26.

—Portaria.—O presidente da provincia, de conformidade com o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1850, resolve conceder a passagem que lhe requereu o alferes porta bandeira do batalhão n. 30 da guarda nacional do municipio da União Francisco Xavier dos Santos para a guarda nacional do municipio de Caxias da provincia do Maranhão.

—Fizeram-se as communicações precisas. —Idem.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu João Francisco de Carvalho e Almeida, residente no termo das Barras, resolve conceder-lhe licença para tirar madeiras de construcção nas matas de particulares d'esta provincia.

—Fizeram-se as communicações necessarias.

—Idem.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Sancho Fortado de Mendonça, escrivão de orphãos e ausentes do termo de Campo-maior, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tractar de negocios de seu particular interesse.

—Fizeram-se as communicações necessarias.

—Idem.—O presidente da provincia, de accordo com a informação da thesouraria de fazenda, resolve nos termos do § 7.º do artigo 5.º do decreto n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, abrir sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 4.000\$170 reis na verba esgotada—administração de proprios nacionaes—do ministerio da fazenda no corrente exercicio.

—Fizeram-se as communicações precisas.

—Officio ao Dr. chefe de policia.—Accuso a recepção do seu officio de 25 do corrente mez sob n.º 208, communicando-me entre outras prisões a de Francisco Xibamba, suspeito de ser o mesmo que na povoação de Pelo Signal—do termo de Principe Imperial, em 1849, fazendo parte do sequito do facinoroso José de Barros Mello, assassinao o capitão João Severo S. Tiago e perpetrara outros crimes horrocosos, e bem assim de ter dado uma facada em um individuo de nome Camillo na provincia do Maranhão, sendo igualmente accusado de aquella provincia como n'esta só se occupar de furtos de gados e animaes.

—Em resposta cabe-me dizer-lhe que não posso deixar de louvar pela captura de tão importante réo, cumprindo que em meu nome tambem sejam louvados os encarregados da diligencia.

—Idem ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. de hoje, fico sciente de haver V. S. por conveniencia do serviço publico, determinado que o amanuense externo da policia na cidade da Parnahiba viesse prestar seus serviços n'esta capital, e na forma da sua requisição providenciei para que o serviço a cargo do dito amanuense fosse feito durante a sua ausencia, pelo guarda mór da alfandega d'aquella cidade.

—Idem ao inspector da alfandega da cidade da Parnahiba.—Tendo de retirar-se para esta capital, por determinação do Dr. chefe de policia, o amanuense externo da policia, Jerônimo Jucundo da Silveira Mendonça, cumpre que Vmc. providencie para que nos termos do artigo 361 do regulamento que baixou com o decreto n. 2647 de 19 de setembro de 1860, seja feito o serviço a cargo do dicto amanuense, durante a sua ausencia, pelo guarda mór da alfandega d'essa cidade.

—Idem ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em virtude das ordens em vigor, mando V. S. pagar a Liberato Lopes e Silva a quantia de 181/960 reis, saldo da obra do palacio da presidencia, ao qual tem direito.

—Idem ao Dr. juiz municipal d'esta capital.—Declaro-lhe que fico inteirado, por seu officio de 21 do corrente mez, de haver Vmc. n'aquella data reassumido o exercicio de juiz municipal d'esta capital, em consequencia de ter entrado no juizado de direito o respectivo proprietario.

—Idem ao Dr. inspector da administração de fazenda provincial.—Mande Vmc. pagar em termos, ao negociante João Gonçalves Magalhães, a conta juncta na importância de reis 2.048/998, do custo e despesas do relogio da torre da egreja matriz d'esta capital.

—Idem ao commandante superior do municipio da Parnahiba.—Em resposta ao officio de V. S. de 14 de maio ultimo, remetto-lhe por copia o officio juncto do commandante superior interino d'esse municipio Eleuterio Antonio Soares Braga, datado de 3 de janeiro de 1862 e o mappa do armamento e correame que o acompanha, afim de que V. S. possa satisfazer a exigencia que lhe fez D. Tarcilia Maria dos Anjos Marques, viuva do tenente coronel José Antonio Marques, no officio que me enviou por copia.

—Idem ao capitão do porto da Parnahiba.—Respondendo ao seu officio de 26 do mez proximo passado sob n. 678, tenho a declarar-lhe que fico inteirado de haver a alfandega d'essa cidade completado o pagamento dos 311/380 reis, da despesa feita com a obra da catraia de praticagem, de conformidade com a ordem d'esta presidencia em officio de 19 de março ultimo.

—Idem ao mesmo.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigiu, datado de 29 do mez precedente, sob n. 682, communicando-me que, tendo remittido para o Maranhão, em 28 de abril ultimo, um recruta e um voluntario para a armada, lhe participa o Exm. Sr. presidente d'aquella provincia que mandara assentar praça, no hyate Rio de Contas no voluntario, e que o recruta seria remitti lo para a corte na primeira oportunidade.

—Em resposta cabe-me dizer-lhe que fico de tudo inteirado.

—Idem ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 29 de maio ultimo, tenho a dizer-lhe, que n'esta data expedi ordem a thesouraria de fazenda, no sentido de lhe ser paga pela alfandega d'essa cidade a quantia de reis 260/1, importancia porque effectou a compra de uma lanca para essa capitania.

—Expedio-se a ordem supra.

—Idem ao mesmo.—Accuso o recebimento do seu officio de 28 de maio ultimo, e fico sciente de haver Vmc. feito seguir para o Maranhão no vapor Gurupy, o desertor do 45.º batalhão de infantaria Bernardo Luiz de Souza e o recruta do exercito João José de Araújo.

—N'esta data expedi ordem a thesouraria de fazenda, para que mande a alfandega d'essa cidade satisfazer a quantia de 2/480 reis por Vmc. abonada aos referidos desertor e recruta, conforme Vmc. requisitou.

—Expedio-se a ordem supra.

—Idem ao gerente interino da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba.—Expeça Vmc. suas ordens afim de que no primeiro vapor que seguir da cidade da Parnahiba para esta capital, tenham passagens de estado 1.º e amauense externo da policia, Jerônimo Jucundo da Silveira Mendonça, e sua mulher.

—Idem ao tenente Manoel da Costa Velloso, subdelegado de policia do termo das Barras.—Em resposta ao seu officio de 16 do corrente, cabe-me dizer-lhe, que n'esta data dei providencias para que sejam soccorridos os pobres d'esse municipio, atacados de hexigas.

### DESPACHOS.

—Dia 20 de Junho.

Foram despachadas as petições de:  
Antonio Ribeiro Soares Godinho—Sella-do.

—Dia 22.

João Adelino Gomes Ribeiro—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca da Parnahiba.

Salustiano Rodrigues de Almeida—Em juncta.

—Dia 23.

Manoel Ribeiro Soares do Nascimento—Expeça-se ordem, nos termos requeridos.  
Benjamin José Teixeira—Expeça-se ordem nos termos requeridos.

—Dia 25.

Antonio Vicente de Campos—Expeça-se ordem.

Raimundo Torres Costa—Expeça-se ordem.

Sancho Fortado de Mendonça—Na forma requerida.

Francisco Xavier dos Santos—Expeça-se a guia de passagem requerida.

Honorato Dias Teixeira—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José da Cunha Simões—Abra-se credito, sob minha responsabilidade, para pagamento do supplicante.

## TRANSCRIPÇÕES.

### Campanha do Paraguay.

—Lê-se no Paiz de 7 do corrente:

As noticias do theatro da guerra trazidas apte-hontem pelo Tocantins, se não derão motivo para festejos publicos, foi porque a victoria de 2 de maio custou muito sangue ao exercito nacional.

A imprevidencia do general Flores ia sendo fatal a si e desastrosa a todo o exercito, se não depressa não lhe acode o general Osorio. Mas foi só o general Flores o culpado de ser apunhado por surpresa pelos 6,000 paraguayos, commandados por Lopez? E' o que não se collige das participações officiaes, nem das minuciosas cartas escriptas do lugar do combate. Parece que os generaes commandantes dos exercitos aliados por terem demasiada confiança nas forças que commandavam contavam que o inimigo não lhes faria resistencia séria. O dia 2 veio mostrar-lhes o engano, e lhes servirá de aviso para o futuro.

Sem mais considerações, demo-nos pressa em transcreever a correspondencia de Buenos-Ayres para o *Jornal do Commercio*, que é a narração mais completa do que se passa na campanha:

Buenos-Ayres 12 de Maio de 1866.

Escrevendo esta carta no mesmo dia da partida do *Cermel*, dava tempo a que chegassem novas noticias do exercito: não acontecendo isto, occupar-me-hei exclusivamente com as chegadas ha quatro dias, e que já tinha adelantado uma ligeira correspondencia.

Para o caso provavel de que essa correspondencia não chegue ao Rio de Janeiro antes que o paquete, prescindirei d'ella para referir por completo aquellas noticias.

Ha um novo feito d'armas consigner: novas glorias realçam o pavilhão brasileiro nos campos do Paraguay, porém glorias não escomadas de sombras, e compradas por alto preço de sangue. Foi no dia 2 de maio o combate, ao qual me refiro, e, como o de 11 de abril, foi elle iniciado pelo inimigo. Neste, porém, não houve simplesmente um ataque brusco e ouzado, uma defesa tenaz e heroica.

Houve da parte do inimigo alguma estrategia e muita audacia no principio; depois confusão, terror e na idéa geral da operação um capricho de Lopez, mais do que um plano de resultados importantes para seu exercito. Da parte dos aliados houve culposa imprevidencia e momentanea frouxidão, mas depois houve bravura e audacia, e emfim vantagens materiaes, e sobre tudo gloriosas para o general brasileiro e as tropas que entraram em combate.

Devo declarar que tendo diante dos olhos longas cartas de chefes brasileiros, cinco ou seis jurnaes argentinos cheios de partes officiaes, correspondencias e artigos sobre o successo de 2 de maio, não foi sem ter feito um methodico estudo sobre todos esses elementos que formulei o meu juizo sobre aquelle combate, e vou aqui exaral-o.

E' que, se no geral dos factos ha concordancia, em nenhum desses escriptos, e nem mesmo nas partes officiaes, que aliás apparecem publicadas em numero denove (sendo tres de generaes em chefe, e as outras de generaes de divisão), acho a narração circumstanciada e precisa do que foi o successo do dia 2.

Tive, pois, que colher de cada um alguma cousa, e completando esses dados com o que particularmente possuia, formar a verdadeira historia da jornada.

Para não deixar, porém, lacunas na narração que levo da presente campanha, consignarei o occorrido depois do dia 23 de abril, em que a minha correspondencia anterior, encerrava as noticias do theatro da guerra.

Ao abandono e incendio (esta só principio) do acampamento paraguayo no dia 22, seguiu-se, como antes noticieei, a occupação delle pelas forças do exercito aliado.

Esta operação realisou-se do dia 23 ao 25. Para elle foi necessaria construir uma ponte de barcas de 130 metros de comprimento e 10 de largura, sobre um riacho que une duas lagoas, chamada a principal da Sirena, e em que se apoiava o flanco do campo paraguayo.

No dia 25 as forças aliadas acampavam todas nesse bello terreno; e nas disposições seguintes:

O general Flores com as forças orientaes, 3 batalhões brasileiros e uma brigada argentina, na vanguarda; o grosso do exercito brasileiro occupou o centro, tendo a sua direita o exercito argentino. Este collocou na frente as forças de cavallaria, inclusive as milicias correntinas dos generaes Caceres e Hornos.

Desde o dia em que abandonou seu acampamento, o inimigo sómente deixava presentir, á distancia de uma legua, uma columna como de 2.500 homens de cavallaria.

No dia 26 o general Flores com uma força de 2.000 homens de cavallaria e dous batalhões de infantaria fez um reconhecimento sobre as posições paraguayas, levando de vencida as guerrilhas que della se adelantaram.

Depois de algum tiroteio, e vendo que o inimigo, em vez de sair-lhe ao encontro, recuava, retirou-se tambem pois não era prudente afastar-se muito do corpo do exercito, em um terreno que tanto se presta as emboscadas.

No dia 27 houve alguma alteração na collocação do quartel-general do Sr. Mitre, conservando, porém, as forças a posição relativa que já tinham.

No dia 28 houve apenas pequenas guerrilhas em que um esquadro correntino apossou-se de algum gado do inimigo. Este não tentou operação alguma conservando uma forte columna além do Estero-Velhaco especie de lagoão, que se interpõe entre os dous exercitos inimigos.

Na tarde do dia 29 o general Flores mandou fazer alguns tiros de artilharia sobre as forças inimigas que se deixavam ver a borda do mato e além do Estero-Velhaco.

Nos dias 30 de abril e 1.º de maio nada de notavel occorreu. Apenas alguma pequena guerrilha de cavallaria, retirando-se o paraguayos diante de qualquer força aliada, que mostrava querer avançar.

Em todos esses dias tinha continuado passando o rio o material dos tres exercitos alguma cavallada, bois, etc.

As forças todas, com excepção de algumas piquetes de infantaria brasileira, e parte da cavallaria oriental e argentina, estavam no territorio paraguayo.

A passagem de um immenso material de guerra em um rio tão longo e correntoso explica a immobibilidade em que as forças aliadas se conservaram desde o dia 17 de abril até 2 do corrente.

Os reconhecimentos do terreno foram entretanto repetidos pelos generaes em chefe e outros empregados superiores, resultando d'esses exames que difficil é achar passagens mais ruins para um grande exercito operar desembarcadamente.

«Terreno maldito—chama-lhe o correspondente da *Nacion Argentina*—em que se não dá um passo sem encontrar esteiros, lagões, bosques e banhados.»

Eis-nos, porém, chegados ao 2 de Maio.

Na vespera o general Osorio, que realmente vai mostrando maiores aptidões do que muitos lhe suppunham para dirigir em chefe operações de guerra, fizera observar aos generaes Mitre e Flores a possibilidade de que o inimigo tentasse alguma surpresa, receio que elles não partilhavam, mas que os factos não deviam tardar em justificar.

Ha mais ainda. As correspondencias do exercito para os jornaes argentinos muito se tem esforçado em elogiar a habilidade e sciencia com que o Sr. general Mitre fez acampar o exercito aliado; ao passo que cartas do marechal Osorio a um seu amigo da esquadra deixavam perceber que não o satisfazia a castrametação adoptada.

Homem perspicaz, e tendo muita pratica em cousas de guerra, o que de ordinario supre bem a falta de sciencia e de litteratura, o marechal Osorio antevia a possibilidade de um ataque dos paraguayos (contra a opinião de seus collegas) e o menos que fazia era ter sempre de promptidão uma ou duas divisões.

Foi ainda cedendo ás indicações do Sr. marechal Osorio que o Sr. general Flores aceitou para vanguarda, que elle commandava, o reforço de alguns batalhões brasileiros, e 4 peças raiadas de calibre 6 com as competentes guarnições.

Em consequencia disto no dia 2 havia na vanguarda, além dos batalhões orientaes *Florida*, *Vinte quatro de Abril*, e *Independencia*, este formado de prisioneiros paraguayos havia, digo, na vanguarda os batalhões brasileiros 7.º de linha, commandado pelo tenente-coronel Herculano Sanchez da Silva Pedra, 1.º de voluntarios da patria, commandante o tenente-coronel Carlos B. de Oliveira Nery, emfim o 21.º e 8.º tambem de voluntarios, cujos commandantes não lembro, mas sim que esses batalhões são dos mais modernos do exercito.

Na manhã do dia 2 um destacamento de 120 homens de cavallaria correntina fez a descoberta, e achando só tres guardas inimigas carregou-as, matando-lhes alguns homens. A força correntina retirou-se em seguida participando estarem limpos de inimigos os matos visinhos, além do Estero-Velhaco pois ella tinha passado além.

Na confiança d'essa descoberta, o general Flores dispunha-se para nessa tarde fazer

um novo reconhecimento sobre as posições inimigas, e desalojar qualquer força d'elles que formasse suas avançadas. Esta operação havia sido de vespera concertada com os generaes Mitre e Osorio.

Em quanto a hora chegava do projectado reconhecimento, as forças da vanguarda conservavam-se pouco prevenidas. As 4 peças de artilharia raiadas haviam sido mesmo collocadas, com rara imprevidencia a 50 braças de um matto até onde podia ver o inimigo encobertamente.

Por maior fatalidade, parece que se ignorava na vanguarda se ainda estava para a frente alguma cavallaria correntina, que andasse em descoberta.

Assim, quando ao meio dia vio-se aproximar-se rapidamente uma columna dessa arma, suppoz-se que era tropa correntina, verificando-se só que eram paraguayos quando já elles estavam muito proximos.

E nem era só uma columna, era um pequeno exercito, pois constava de 1,500 homens de cavallaria, mais de 5,000 de infantaria e 8 bocas de fogo. Grande parte da força de cavallaria precipitou-se sobre as 4 peças raiadas, e com tal impeto, que apenas tiveram suas guarnições tempo para disparar dous ou tres tiros sendo logo envalvidas e levadas em derrota. Os officiaes defenderam-se á espada e a revolver contra os lanceros paraguayos.

Senhores das 4 peças, os paraguayos puzeram-as á cincha de muitos cavallos, e levaram-nos para sua retaguarda.

Era isto de prevêr, não só pela proximidade em que essas 4 canhões estavam do matto, mas tambem por não estarem com os tiros de bestas, que pudessem de prompto retirar-as.

Ao mesmo tempo que uma parte da cavallaria paraguaya se apossava da artilharia, a grande massa de suas forças de cavallaria e infantaria carregava sobre os batalhões brasileiros 21, 38 e 1.º de voluntarios da patria, e 7.º de linha.

Os dous primeiros, muito recrutados ainda, e apunhados tão de perto que não tiveram tempo para fazer uma descarga, foram envolvidos, e recuaram em desordem.

Não aconteceu, porém, o mesmo com o 1.º de voluntarios.

Este brioso batalhão, que pertence á corte e provincia do Rio de Janeiro, tinha que lavar a nodosa que a invasão dos paraguayos em S. Borja lançára sobre elle, e pois mostrou-se não só bravo, mas intrepido em fazer frente ao inimigo, que de frente e de flanco o atacava. Seu digno commandante, o tenente-coronel Carlos Nery, e os briosos officiaes exaltavam ainda com seu exemplo o valor dos soldados, que cahiam dizimados pelas balas paraguayas.

Como a 300 braças delle havia um outro batalhão brasileiro... digo pouco, havia um outro baluarte de peitos brasileiros. Era o invencivel 7.º batalhão de linha, com seu imperterritivo commandante Herculano Pedra, á frente!

Cercados de inimigos, abriu á bayoneta o espaço para formar quadrado, e ali converteu-se em uma rocha que nada mais pôde abalar!

Todas as cartas, partes officiaes, correspondencias, exaltam o 7.º batalhão, e fazem do tenente-coronel Pedra o heróe do dia. Que mais esperará o governo imperial para premiar o bravo corpo o seu chefe, á quem o nosso vice-almirante qualifica em suas cartas o *bravo dos bravos!*

Mas continuemos.

Em quanto metade das forças paraguayas combatiam com os dous batalhões brasileiros, a outra metade se tinha precipitado sobre os dous pequenos batalhões orientaes *Florida e Vinte quatro de Abril*, que foram igualmente cercados.

O intelligente coronel Pallejas, que commandava a brigada, os dous chefes de batalhão, todos os officiaes, e emfim do primeiro ao ultimo soldado fizeram prodigios, mas cahiam ás desenas sob as balas paraguayas, e não tardaria a que fossem exterminados.

O general Flores, que acudira com sua pessoa e quartel-general a essas batalhões, mostrava-se possuido de uma especie de furor. Atirando-se vinte vezes ao mais renhido do combate vio cair mortos a seu lado dous de seus ajudantes, e duas vezes successivas mataram-lhe o cavallo que montava.

Tambem o coronel oriental Goyo Soares teve seu cavallo atravessado por cinco balas, e esteve em risco de ser prisioneiro dos Paraguayos.

Que era feito, entretanto, das grandes massas de tropas brasileiras e argentinas, que não acudiram á vanguarda, tão gravemente comprometida?

Será caso de que não houvesse plano geral feito para a occorrença, bem provavel por certo, do inimigo atacar o exercito por qualquer dos flancos, e sobretudo pela frente?

E' ponto que eu deixo á elucidação dos competentes e á responsabilidade de quem responde...

O que, sim, parece averiguado é que, contando-se com uma operação do general Flores sobre o inimigo, suppoz-se ao ouvir o fogo que rompia, serem os nossos os aggressores e não os agredidos, como eram.

O marechal Osorio, porém, mostrou-se mais homem de guerra que outros em seu caso; e, conquanto nesse momento recebesse em sua barraca a visita do Sr. Tamandaré, ao ouvir o fogo compreendeu que o ataque vinha e não ia, e pois deu rapidissimas ordens para que avançasse a 6.ª divisão do exercito, e elle proprio pulando a vavallo, partiu a galope para o campo do combate, seguido de um batalhão que corria a par quasi do seu cavallo. Era o bravo 40 da Bahia!

Apresença do general e o auxilio do batalhão que elle trazia deu novo vigor aos dous batalhões brasileiros, 7.º de linha e 1.º de voluntarios, e carregando os tres ás ordens immediatas do nosso intrepido general sobre o inimigo, arrojaram-o, ajudando ao mesmo tempo aos dous bravos batalhões orientaes, ou antes, ao que restava desses dous batalhões, a rechegar o inimigo.

Este poz-se então em confusa retirada dizimado á sua vez pelas balas e bayonetas brasileiras e orientaes.

Mais que dizimados, porque os cadaveres paraguayos alastravam o campo, e, como acudisse uma bateria brasileira, a metralha alcançava ainda aos mais atastados.

Era um verdadeiro *tendal* de inimigos o que os nossos batalhões deixavam a seu passar, e não foi menos de uma legua o terreno que occupou essa carnificina, por que outro nome não merece, embora se possa justificar, como se justifica com a fanatica tenacidade dos paraguayos. Elles não se rendem, e algum que finge fazel-o, é para assassinar á traição seu salvador ao entregar-lhe a arma.

O numero de mortos do inimigo, que se faz subir de 1,000 a 1,300 e até a 1,500, mostra assaz quanto foi completa a sua derrota.

De facto no encaicho delles foram nossos soldados até suas proprias fortificações, onde se vio tremular a bandeira brasileira, que dous de nossos batalhões haviam levado adiante, e pouco depois a oriental que de perto a seguia.

Causará admiração não ver até aqui figurar o menor concurso de forças argentinas; devo explicar esta circumstancia, e fal-o-hei mesmo com certo vagar para não deixar passar versões erroneas que defraudam de alguma gloria as tropas brasileiras nessa jornada.

Não só as correspondencias argentinas, mas certos documentos officiaes, que deveriam ser mais precisos, descrevem o combate de 2 de maio de maneira que deixa suppor ter tido grande parte no seu desfecho favoravel a tropa argentina, o mais ainda o Sr. general Mitre.

Se, todavia, se lerem com attenção esses mesmos escriptos e as partes officiaes dos differentes generaes, que todas vão juntas a esta correspondencia, se verá que ha erro naquella suposição.

Como intencionalmente fiz acima observar o general Mitre achava-se com seu quartel-general á direita do campo brasileiro, tendo á sua frente as cavallarias argentinas. Na vanguarda estava o general Flores, com as forças orientaes e brasileiras, e logo em seguida o exercito imperial.

O combate do dia 2 foi nesse acampamento da vanguarda, e além das forças que o compunham sómente poderam acudir a tempo os batalhões que o marechal Osorio trouxe consigo, sendo este general tambem quem tomou então a direcção da batalha, onde ella era mais renhida, tendo a seu lado o intrepido general Netto.

Sobre as forças argentinas e do general Mitre, eis o que houve: enquanto no campo da vanguarda, que lhe ficava á direita, avançado, se feria a batalha principal, uma columna paraguaya de cavallaria carregava as guardas de cavallaria argentina, e teria vindo sobre o acampamento do seu exercito, se um regimento de Buenos-Ayres não lhe sahisse ao encontro dando-lhe duas cargas.

Um outro corpo de cavallaria paraguaya surgiu então pelo flanco do regimento argentino e houve um ligeiro combate, em que a cavallaria de Buenos-Ayres mostrou-se tão valente como perita nas manobras.

A esse tempo a divisão das tres armas do general Paunero ali chegava, e com ella o general Mitre contendo as forças paraguayas que appareciam a sua frente e ameaçando o

flanco dos que a sua esquerda combatiam no acampamento da vanguarda.

Como desta rapida exposição resulta, houve como se dissessemos dous campos de batalha: o da vanguarda, onde somente combateram orientaes e brasileiros sob os generaes Flores e Osorio, e outro, que ao mais pode considerar-se a prolongação daquelle, a sua direita, e onde apenas um regimento de cavallaria argentina chegou a combater.

As forças de infantaria e artilharia chegaram só a tempo de influir indirectamente na derrota, já então pronunciada, dos paraguayos.

Entende-se que não tenho contra o Sr. general Mitre a menor prevençã, para querer-lhe cercar glorias: ao contrario, desejo ter occasião de attribuir-lhe muitas, e muito brilhantes, pois dedico á suas virtudes de homem e a seu talento militar toda a consideração; porém o que eu nesta occasião lhe desse seria arrebatando-o a seus dous, que são os generaes Osorio e Flores.

Deste eu já disse que perdeu dous cavallos: ao marechal Osorio e ao brigadeiro Netto mataram-lhe tambem os que montavam, tendo de conservar-se a pé até lhes procurarem outros.

Sobre perdas dos tres exercitos, ainda variam muito as informações, porém o que está fóra de duvida é o seguinte:

O exercito brasileiro teve como 350 homens fóra de combate, sendo menos de cem mortos, e o resto feridos. Destes mais de metade pertencem ao batalhões primeiros de voluntarios e setimo de linha, sendo 210 da sexta divisão.

Houve alguns officiaes subalternos mortos, entre os feridos contam-se os tenentes-coroneis Pedra e Carlos Nery, tendo estes tres ferimentos que nenhum é grave, e o major Campos Mello um de bastante consideração. Ha ainda uns 20 officiaes subalternos feridos.

Os ferimentos são em geral leves, talvez por que desta vez os Paraguayos não esperaram para cruzar bayonetas com os soldados brasileiros, de quem ja parece que começaram a ter medo.

Além dos mortos e feridos, ha algumas praças dos batalhões brasileiros 13 e 26 de voluntarios da patria prisioneiros dos paraguayos por terem penetrado pelo matto no encaicho delles, e não voltaram ao campo.

Grande tambem, e muito lastimosa, foi a perda dos dous batalhões orientaes, pois se calcula em 100 mortos e mais de 200 feridos, o que é enorme na força de 800 homens que contavam, reunidos, aquelles dous batalhões.

Hoje mesmo chegou aqui de Corrientes e seguiu para Montevidéo, o vapor *General Flores*, conduzindo os feridos, cujo numero, inclusive 14 officiaes, excede de 250. Como vieram tambem os doentes do exercito oriental, espalhou-se que o numero dos feridos era de 350.

Do exercito argentino as perdas limitaram-se a 10 homens mortos e 25 feridos, de cavallaria, entrado nestes um capitão.

Na sua parte official, o coronel Segovia explica provir essa perda de terem sido apanhadas a pé algumas praças do seu corpo. De infantaria tiveram os argentinos 3 mortos e 10 feridos, entre os ultimos alguns officiaes, todos nas guerrilhas que o corpo de exercito do general Paunero chegou a desprezar.

Dos paraguayos ja mencionei que faz-se subir de 1,000 até 1,500 o numero de mortos que deixaram no campo de batalha, além de 50 a 60 feridos, e muito poucos prisioneiros saos, que conseguiram apanhar.

A agilidade destas tropas, o seu muito ligeiro equipamento, o conhecerem bem o terreno, e outras varias circumstancias, não de sempre difficilizar o aprisionamento de paraguayos; porém não deve occultar que tambem os nossos soldados são bons, e até sensiveis um momento depois da victoria, durante o combate deixam-se possuir de uma especie de furor contra o inimigo, talvez por que dello tambem não esperam se não a morte, e até horrendos tratos, se os apanhão vivos.

As forças paraguayas tinham vindo commandadas em chefe pelo coronel Dias, que tambem commandou a expedição á ilha na noite de 11 de Abril.—Quanto a Lopez, e seu general Resquin... foram dirigir a batalha uma legua á retaguarda do seu acampamento e duas do lugar do combate.

Entre os mortos paraguayos ha bastantes officiaes, e dous chefes, que foram o 2.º commandante da expedição Basilio Benitez, ajudante de campo de Lopez, que redigia o *Semanario*, e o commandante do batalhão 36, morto por uma bala na testa, quando levantava a espada para bater em um soldado.

Em trophéos da victoria é que teve uma pequena compensação para o inimigo.

As quatro peças raiadas que elle ao principiar o combate arrebatou, não poderão ser mais reconquistadas, apesar de sua completissima derrota, e a perseguição que lhe fez uma legua além do campo de batalha. E' que sem duvida levou-as elle de corrida emquanto plejavam as infantarias.

Tem-se dito é verdade, que essas peças foram reconquistadas, mas eu sei de boa fonte que não é assim, e sei mesmo que dos varios desacertos desse dia o que o marechal Osorio menos desculpa á terem-lhe feito perder essas peças que elle emprestara á vanguarda.

Mas se o inimigo conta esse trophéo matou-lhe elle 2 000 homens.

Custou-lhe mais tres peças das suas que cahiram em poder dos alliados, das quaes uma já chegou aqui, e outra foi para Montevidéo.

Perderam tambem os paraguayos diversas bandeiras, sendo uma tomada por um batalhão de voluntarios da nossa 6.ª divisão. Igualmente ainda seu numero.

Em armamento e correames é enorme a quantidade que os paraguayos deixaram sobre o campo de batalha.

A conquista, porém, mais valiosa para os alliados foi a do proprio campo paraguayo e fortificações que ali tinham levantado uma legua adiante do ponto que occupava a vanguarda do general Flores.

A essas posições chegaram, como já foi mencionado, as tropas brasileiras primeiro que outras quaesquer, mandando o marechal Osorio levantar nelas a bandeira brasileira, ergendo-se depois, e ao chegarem forças da Republica, a bandeira oriental.

Tudo faz crer que, occupada pelos alliados a nova posição, que pelas condições do terreno dá muito maior largueza a seus movimentos, não tardarão em levar a Lopez a batalha definitiva.

O combate do dia 2 parece mostrar que elle tambem a deseja, ou, pelo menos, que se lhe faz intoleravel e funesta a demora.

Sem esta circumstancia seria cousa de acreditar que Lopez perdeu absolutamente a razão, pois atirar seis a sete mil homens, ainda por sorpresa, contra um exercito de quarenta mil, é fazer uma d'essas *paradas* loucas com que um jogador em delirio espera reconquistar a comprometida fortuna, e que, como é logico, o precipita no abysmo da sua ruina.

Quem pode mesmo asseverar que o 2 de maio não fosse o ultimo paroxismo de sua desesperação, e que depois delle não haja mais batalha, e sim o desmoronamento do ja descalabrado poder militar de Lopez?

Não é isto uma aventurada hypothese, mas uma indução que tiro de varios incidentes. Eis como:

Durante o combate do dia 2, passaram-se para as tropas aliadas dous paraguayos de nome Recalde e Alonso, e que, sendo negociantes na cidade de Assumpção, haviam sido ha pouco obrigados a virem para o exercito.

Pois bem, segundo o que elles asseveram Lopez não tem mais de 15 a 16 mil homens.

Admittindo que seu numero seja muito maior, o estado de miseria do seu exercito é horrivel.

« Todos os corpos de paraguayos que vi, escreve o vice-almirante, estavam quasi nus, muito magros e cobertos de sarna! »

Isto quanto ao vigor physico. Quanto ás armas a artilharia, espingardas, e tudo o mais que se apanha delles e infimo. Nossas armas de precisão matavam paraguayos, no dia 2, a dupla distancia que as delles alcançavam.

Póde Lopez conservar mais esperanças de vencer os poderosos exercitos alliados?

No dia 2 mandou elle metade, ou, se quizerem, um terço do seu exercito fazer-se matar contra forças muito superiores, mas teve bem cuidado de pôr-se á distancia e em caminho para Humaitá, com sua inseparavel Mme. Lynch, e o celebre bispo, antes de principiar-se a batalha.

Se esperava vencer, retirar-se-hia elle? Se não esperava, esse combate troulucado não tem ares de uma derradeira *intentona*?

Não levarei mais longe estes comentarios, mas encerra-os-hei com uma resumida apreciação.

O combate de 2 de maio não foi só um sanguinolento episodio da campanha paraguaya, foi uma batalha parcial e accidentada, mas tão gloriosa para nossas armas, como funesta para o inimigo em perdas materiaes, e que terá ainda para o exercito paraguayo o deploravel effeito de o convencer que a melhor occasião de combate se converte para elle em derrota, graças á intrepidez e pericia de seus inimigos.

Um exercito que além de dizimado, chega a esta persuasão não é mais exercito. Durará, algum tempo pela força do equilibrio que tem

as grandes moles, porém no instante menos pensado cahira em destroços esmagando a quem nelle se apoiava.

E' tempo de fallar da esquadra, até porque hem pôde ser que seja ella protagonista das mais proximas e grandiosas scenas militares.

Depois de haver tão eficazmente cooperado não só a passagem do exercito, mas tambem ao desalojo do exercito inimigo do seu comodo acampamento, a esquadra pouco fez. Apenas deu auxilio para que o grande material dos exercitos de terra fosse transportado á margem direita do Paraná, e concorreu para acelerar a internação desses exercitos facilitando-lhe o recebimento de viveres e munições.

Realizado isto, e porque deve considerar-se inabalavel a posição que no territorio paraguay occupam as forças de terra, a esquadra ficou desembarçada de prestar-lhe seu concurso, e vai operar sobre si.

Não é ainda a Humaitá que ella vai, ou é a Humaitá anticipada. Eis o que isto quer dizer.

Parece que Lopez com a passagem dos exercitos ao seu territorio, desconfia que em Humaitá mal poderia resistir, e ainda que sua sagrada pessoa, familia e thesouros corriam o perigo de serem ali cercados, e nada poder escapar.

Partindo desta idéa, ou de outra, quem sabe?... Lopez tem feito abandonado de Humaitá para accumular seus meios de defesa fluvial em o lorte de Curupaity, que fica legua e meia abaixo daquella celebre fortificação, e pouco a cima da boca do rio Vermelho.

E' pois, Curupaity que a nossa esquadra vai atacar, ou se é bem possível estar realizado a esta hora.

Se for verdade que essa posição é quasi tão forte como a de Humaitá, é fora de duvida que a posse nos vai custar algumas perdas em homens, e talvez em navios; mas bem pode ser que sejam as ultimas na presente guerra.

Se o não forem, será sempre verdade que agora os successos precipitam-se e que em 20 dias as armas brasileiras contam tres victorias, facto de que a nação brasileira não tinha exemplo, o que não de com razão lisongear o seu nobre orgulho.

Resta sómente que o governo imperial, semeando com mão generosa e de momento a recompensa que o valor de nossas tropas reclama, dê mais esse incentivo ao exercito e a armada.

O primeiro que se faz aguardar chega sempre tibio, e quando tão rapidas vão as operações perde elle metade do seu effeito, que é excitar novos actos de bravura naquelles que ainda o não alcançaram

## PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

### A mimoria de meu amigo e parente o Sr. Joaquim Francisco de Aguiar Cantanhede.

O tributo que vos offereço é pouco, sei; mas tomae-o, com d'alma, é nobre.

MENDES LEAL JUNIOR.

Quando Sr. redactor, eu esperava com prazer abraçar o meu parente, cheio de alegria, festejar o seu encontro, quando com o coração repleto de contentamento, como que eu vivia só da lembrança do passado, eis que no meio do meu regosio appareceu um grito de dôr, entre as flores surgiu um goivo, de meu coração rebentou uma saudade e de meus olhos correm abundantes lagrimas pela morte tão sentida do meu amigo Joaquim Francisco d'Aguiar Cantanhede!

Se a provincia do Maranhão nelle perdeu um filio, que o honrava por suas virtudes civicas, se os pobres ficaram sem esse protector, se seus parentes ficaram privados desse typo de honradez, eu perdi um amigo, uma alma como a minha, um coração que comigo gemia, uma intelligencia que por mim pensava; senão pude banhar suas beneficenas mãos com meu pranto, se meus suspiros não são capazes de desperta-lo do somno da morte, se meus ais não podem alentar o calor de sua preciosa existencia, ao menos aqui, ao longe, no altar da imprensa, cheio de unção verdadeiramente religiosa, e repassado de profunda saudade, resfólho este pobre ramo de cy-preste, e a Deus peço que premei suas virtudes.

E tu alma candida e pura, se lá no assento eterno, onde resides, chegar o echo de minhas dores acolhe-as, porque são verdadeiras, e vive com Deus, na gloria, e no meu coração tua mimoria.

Theresina 24 de junho de 1866.

Raimundo d'Oliveira Rocha Leal.

Ao regressar do exercito em operações fóra do imperio, tive a triste e dolorosa noticia do passamento do illm. Sr. major Angelo Custodio Leite Pereira, cidadão respeitavel, e geralmente estimado, que me honrava com sua amizade, e encheo-me d'absequias durante o longo periodo da minha residencia no municipio de Valença, fazendo-me participante da

sombra de seu tecto. Por taes razões não podia deixar de sentir summamente a morte de tão prestimoso amigo e protector, e é sob este sentimento que escrevo estas mal coloridas linhas que servirão de protesto de minha eterna gratidão e saudades.

Racheo a Exm.ª familia do meu finado amigo os devidos pesames, e a certeza de que os acompanha na sua justa dôr.

Theresina 25 de junho de 1866.

Raimundo Torres Costa.

## NOTICIARIO.

**Fallecimento.**— Depois de dolorosos e pungentes soffrimentos succumbiu n'esta cidade hontem a 1 hora da tarde e sepultou-se no cemiterio publico as 9 horas da noite o coronel Ernesto José Baptista negociante matriculado residente em Caxias.

Uma uretracacia hereditaria, que se agravou n'estes ultimos 40 dias, arrancou-lhe a vida, a despeito dos disvellos dos medicos assistentes, Drs. Simplicio de Souza Mendes e Constantino Luiz da Silva Moura, aos 58 annos de idade.

Piauihyense distincto, o coronel Ernesto occupou dignamente os logares de deputado provincial e vice-presidente da provincia que administrou algumas vezes.

Como amigos do illustre finado— acompanhámos sua desolada esposa e familia em sua justa dôr, e lhes apresentamos os nossos sinceros pesames—bem como a seu digno sogro o nosso prestimoso amigo o Sr. coronel Justino José da Silva Moura.

## EDITAES.

—O inspector d'administração de fazenda provincial do Piahy em observancia aos artigos 18, 19 e 20 do regulamento n.º 54 de 23 de novembro de 1864, e a resolução da junta administrativa de 4 do corrente mez, faz publico que em sessão da mesma junta de 10 de setembro vindouro se tem de proceder a arrematação do imposto do dizimo sobre o gado vaccum, cavallar e muar relativamente ao anno de 1862 a 1863 das freguesias constantes do quadro synoptico que a este accompanha.

As pessoas, pois, que se quiserem propor a referida arrematação deverão comparecer n'esta repartição no indicado dia, por si ou por seus procuradores legalmente instituidos.

Administração de fazenda provincial do Piahy, em 10 de junho de 1866.

Deolindo Mendes da Silva Moura.

## ANNUNCIOS.

**—Marcellino José Couto** tendo de fechar o balanço de sua casa, roga aos seus devedores tanto desta cidade, como de fóra, hajão de satisfazer seus debitos, o mais breve possível, pe'o que se confessará muito grato.

Theresina 25 de junho de 1866.

## RUA GRANDE N. 5

**Manoal J. Cantanhedes** avisa ao publico, que acaba de chegar para o seu estabelecimento um bom sortimento de molhados—o qual consta de:—Vinho duque do Porto, marmelada Imperial, superior doce de goiaba, cerveja Bass verdadeira, sardinhas de Nantes, excellentê chá Hyson, biscoitos sortidos, tiquira, kerosene, velas stiarinas, assucar, café, manteiga, charutos finos e entrefinos, cigarros, rapé, frascos de boca larga, papel, penas de Perry, tinta ingleza; assim como um variadissimo sortimento de perfumarias: o que tudo promette vender por preços rasoaveis.

### —O abaixo assignado,

autorizado pelo Sr. Pharmaceutico Raimundo Nonnato Bastos, da cidade de Santo Amaro (provincia da Bahia) para rubricar nesta cidade de S. Luiz, os rotulos da agua antiperiodica do Dr. Baggi, de sua propriedade, e venda na pharmacia franceza; declara que, em consequencia de ausentar-se o annunciante desta provincia para o Rio de Janeiro, autorisa ao Sr. Joaquim Luiz Ferreira de rubricar os mesmos rotulos logo que se extinguirem os que já se achão rubricados.

Maranhão, 28 de abril de 1865.

Polycarpo José Pinheiro.

Quadro synoptico do segundo pagamento do lançamento dos annos de 1861 a 1863 do imposto do dizimo sobre o gado vaccum, cavallar e muar da provincia do Piahy.

FREGUEZIAS.	Preços dos gados.				Produção de 62 a 63.				Dizimo em gado.				DIZIMO em dinheiro.		
	Bizorros.	Poldros.	Burros.	Jumentos.	Bizorros.	Poldros.	Burros.	Jumentos.	Bizorros.	Poldros.	Burros.	Jumentos.			
Theresina . . . . .	12\$	20\$	80\$	80\$	6,437	524	43		429	15	34	15	15	5,916\$960	
União . . . . .	10\$	16\$	80\$	80\$	2,962	376	21		197	15	23	15	7	2,435\$720	
Barras . . . . .	12\$	16\$	60\$	50\$	4,998	507	2		333	15	33	15	15	4,547\$238	
Batalha . . . . .	10\$	16\$	30\$	50\$	4,400	434			93	15	8	15	3	4,075\$871	
Peraçurica . . . . .	10\$	16\$	50\$	50\$	6,133	481	18	7	408	15	12	15	1	4,365\$026	
Pedro 2.º . . . . .	10\$	15\$	30\$	50\$	2,163	13	3		111	15	1	15	15	1,461\$000	
Patnatiha . . . . .	15\$	20\$	55\$	70\$	5,413	367	13	7	360	15	24	15	15	5,982\$344	
Campo-maior . . . . .	12\$	25\$	60\$	80\$	8,252	2,230	3	4	530	15	118	15	15	10,350\$366	
Marvão . . . . .	12\$	20\$	60\$	80\$	6,726	356	3		448	15	23	15	15	5,867\$610	
Principe Imperial . . . . .	10\$	14\$	40\$	80\$	2,704	266	28	1	180	15	17	15	1	2,130\$238	
Independencia . . . . .	10\$	16\$	50\$	60\$	3,792	440	8		252	15	29	15	15	3,022\$804	
Valença . . . . .	11\$	24\$	50\$	60\$	8,159	554	3		513	15	36	15	15	6,879\$660	
Picos . . . . .	16\$	30\$	60\$	80\$	4,130	274	7		275	15	18	15	15	4,980\$650	
Jaicós 1.º . . . . .	12\$	28\$	62\$	80\$	11,200	389	7		946	15	25	15	15	12,090\$033	
S. Gonçalo . . . . .	8\$	20\$	50\$	70\$	5,247	489		1	356	15	12	15	15	3,108\$100	
Oeiras . . . . .	10\$	22\$	60\$	80\$	13,369	1,216	6	1	891	15	37	15	15	10,725\$150	
S. João do Piahy . . . . .	10\$	22\$	60\$	80\$	5,181	102	2	2	345	15	6	15	15	3,626\$916	
S. Raimundo Nonnato . . . . .	10\$	30\$	60\$	60\$	6,703	596	43	4	446	15	39	15	2	5,848\$580	
Jeromenha . . . . .	8\$	14\$	50\$	50\$	7,184	998	9		478	15	66	15	15	4,791\$727	
Bom Jesus . . . . .	10\$	23\$	50\$	70\$	739	15			49	15	1	15	2	517\$660	
Paranaguá . . . . .	12\$	20\$	80\$	100\$	4,650	65	1	2	310	15	4	15	15	3,832\$420	
Santa Philomena . . . . .	12\$	20\$	80\$	100\$	2,367	129	4		157	15	8	15	15	2,086\$790	
					120,118	9,924	188	29	8201	15	661	15	12	15	105,650\$513

2.ª Secção da contadoria, em 10 de junho de 1866.

O contador Antonio Alves de Noronha.

O chefe de secção Ignacio Rodrigues Elias.